



More in
Common

O papel dos invisíveis na divisão política no Brasil

Setembro 2025



Tornou-se lugar-comum dizer que o Brasil está polarizado entre petistas e bolsonaristas. Essa polarização dividiria não apenas os votos, mas também a opinião da maioria dos brasileiros sobre um conjunto grande de temas políticos.

A pesquisa que a More in Common apresenta aqui mostra um panorama mais complexo e mais nuançado: uma estrutura subjacente que divide a sociedade brasileira não em dois grupos políticos, mas em seis segmentos ideológicos.



Com a Quaest, aplicamos um questionário com quase duzentas perguntas para dez mil brasileiros de todas as regiões do país. Agrupamos os padrões de resposta da população brasileira, produzindo seis subgrupos com coerência de opinião e de identidade política — grupos com visões políticas que se mantêm consistentes ao longo dos temas abordados. Chamamos esses subgrupos de "segmentos". Em seguida, aprofundamos nossa investigação com grupos focais que ajudaram a interpretar suas motivações, linguagem e valores.

Para praticamente todas as nossas duzentas perguntas, os segmentos se comportam de maneira coerente e previsível.



A segmentação da sociedade brasileira oferece um retrato mais complexo da polarização política no Brasil. A polarização está concentrada principalmente nos dois pequenos segmentos que ficam nas pontas: na esquerda, os Progressistas Militantes e, na direita, os Patriotas Indignados, cada um com aproximadamente 5% da população brasileira. Cada um desses dois segmentos é respaldado por um segmento mais numeroso, mais moderado e menos engajado, a Esquerda Tradicional, de um lado e os Conservadores Tradicionais, do outro. À parte desses grupos, encontramos dois segmentos grandes, os Desengajados e os Cautelosos. Esses dois segmentos numerosos não estão polarizados sobre a maioria das questões que investigamos e, juntos, compõem 54% da população brasileira.

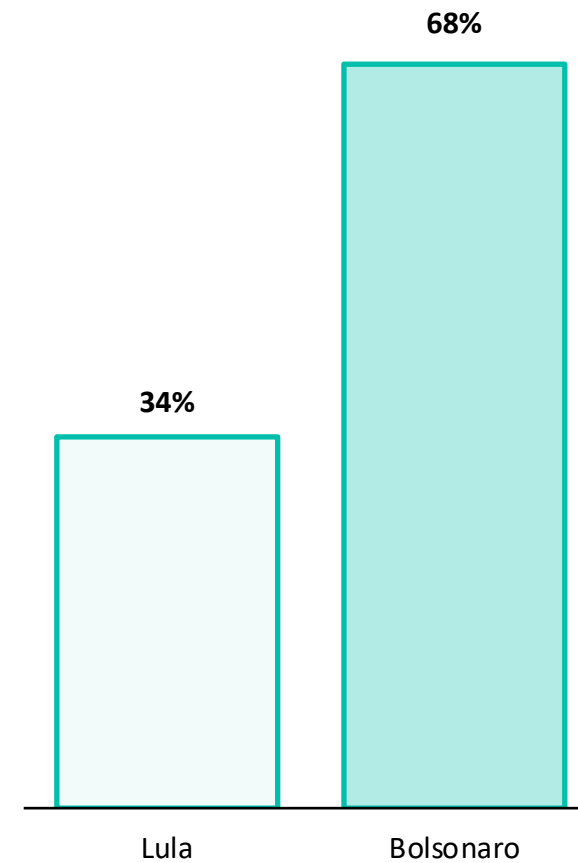


O debate político parece dividir toda a população porque os segmentos minoritários são muito engajados e vocais e os segmentos que não estão polarizados preferem se afastar da política. O objetivo desta investigação é dar voz aos segmentos "invisíveis" e mostrar que a população brasileira tem mais coisas em comum do que aquilo que a divide.



Quando apresentamos a divisão política separada por voto, temos a ideia de que o Brasil está cindido entre petistas e bolsonaristas, numa polarização de massa organizada pelo voto

O cidadão de bem deve ter direito à posse de arma





Quando vemos a adesão à mesma questão pelos seis segmentos, encontramos uma variância muito maior, com as posições extremas nos segmentos pequenos e posições não polarizadas nos segmentos “invisíveis”

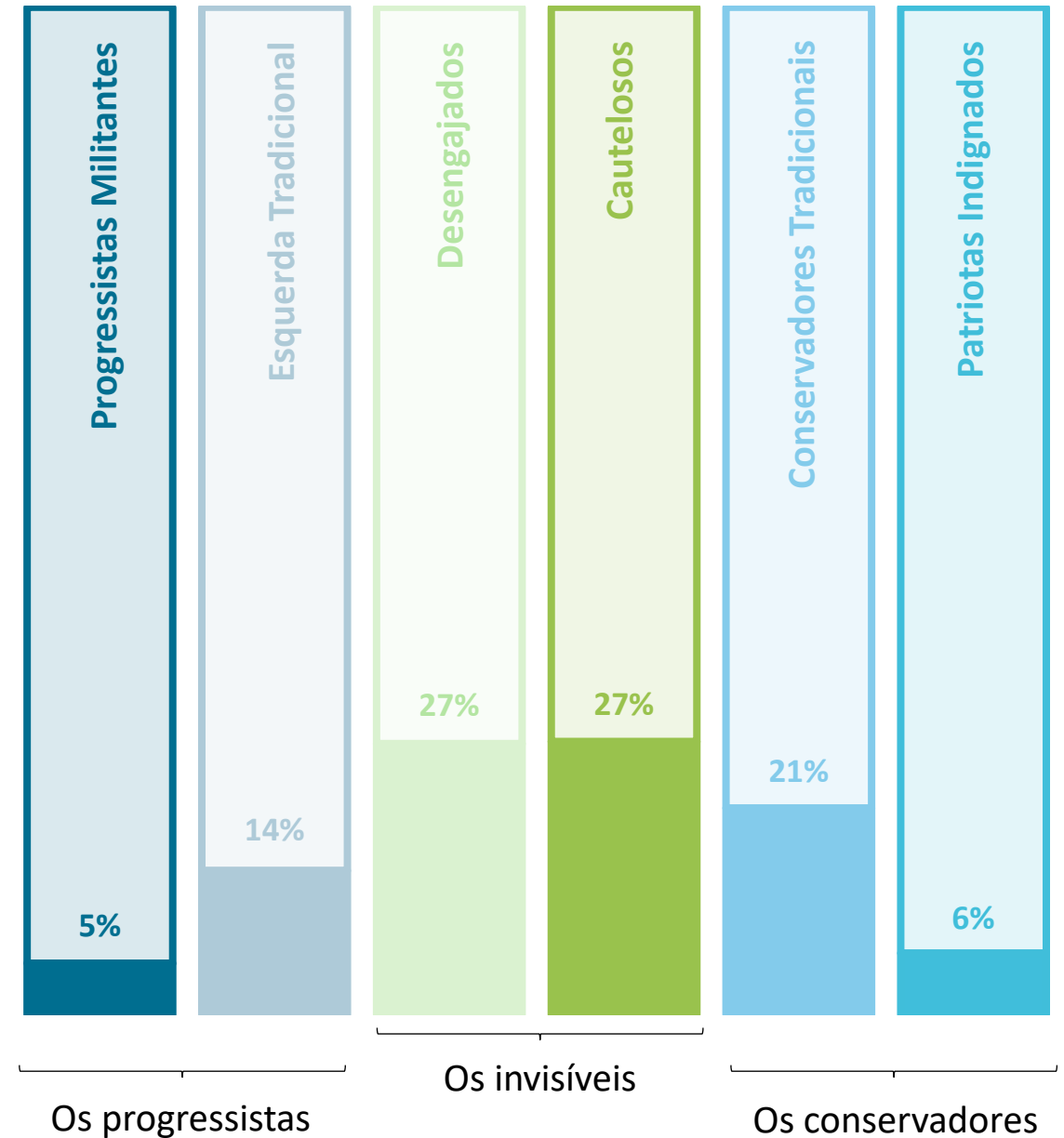
O cidadão de bem deve ter direito à posse de arma





Os seis segmentos da sociedade brasileira

Quando dividimos a população nos seis segmentos, destaca-se a maioria não polarizada e desengajada que chamamos de “os invisíveis”





Guerras Culturais



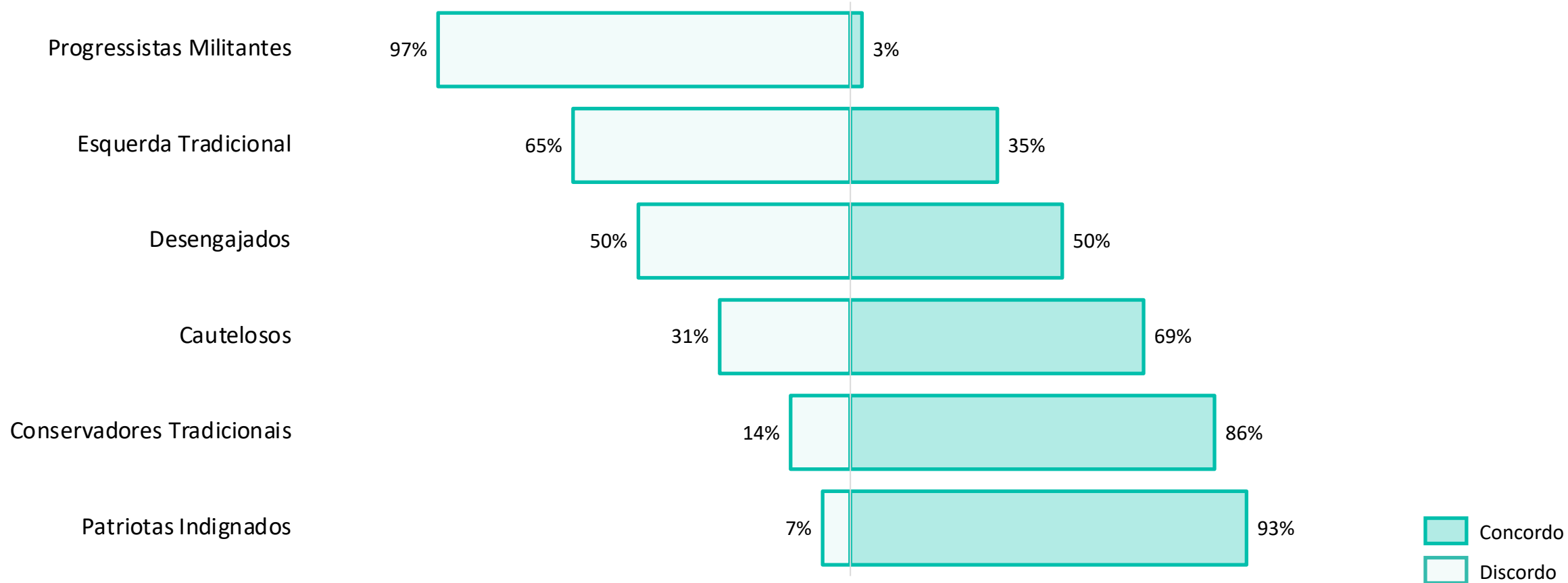
A agenda de costumes e a polarização

Guerras Culturais são as disputas políticas em torno de temas morais como família e sexualidade, drogas e punição a criminosos. No Brasil, esses temas também ficaram conhecidos como a "agenda de costumes".

Os temas das guerras culturais são os mais divisivos, os motores da polarização. Nos próximos gráficos, vemos o grau de concordância dos segmentos a perguntas que ilustram posições divisivas adotadas nas mídias sociais e no debate parlamentar. Porém, mesmo para estes temas, encontramos majorias invisíveis não polarizadas.

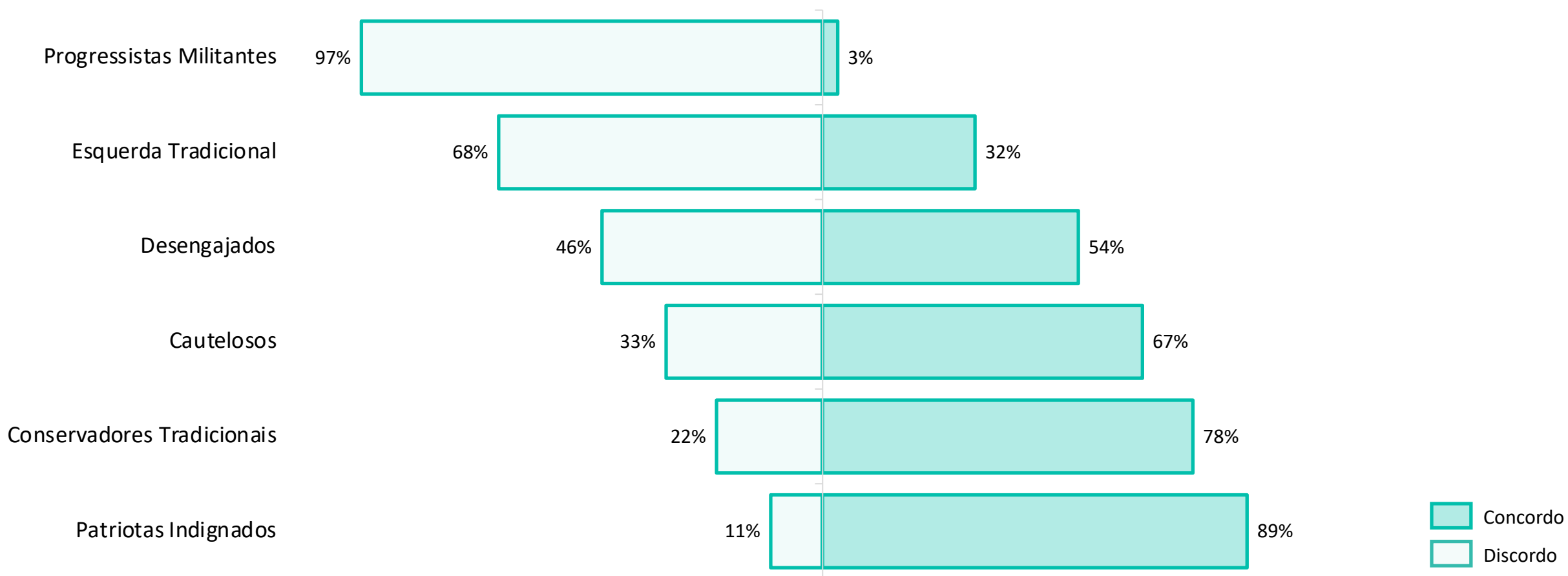


Os direitos humanos atrapalham o combate ao crime



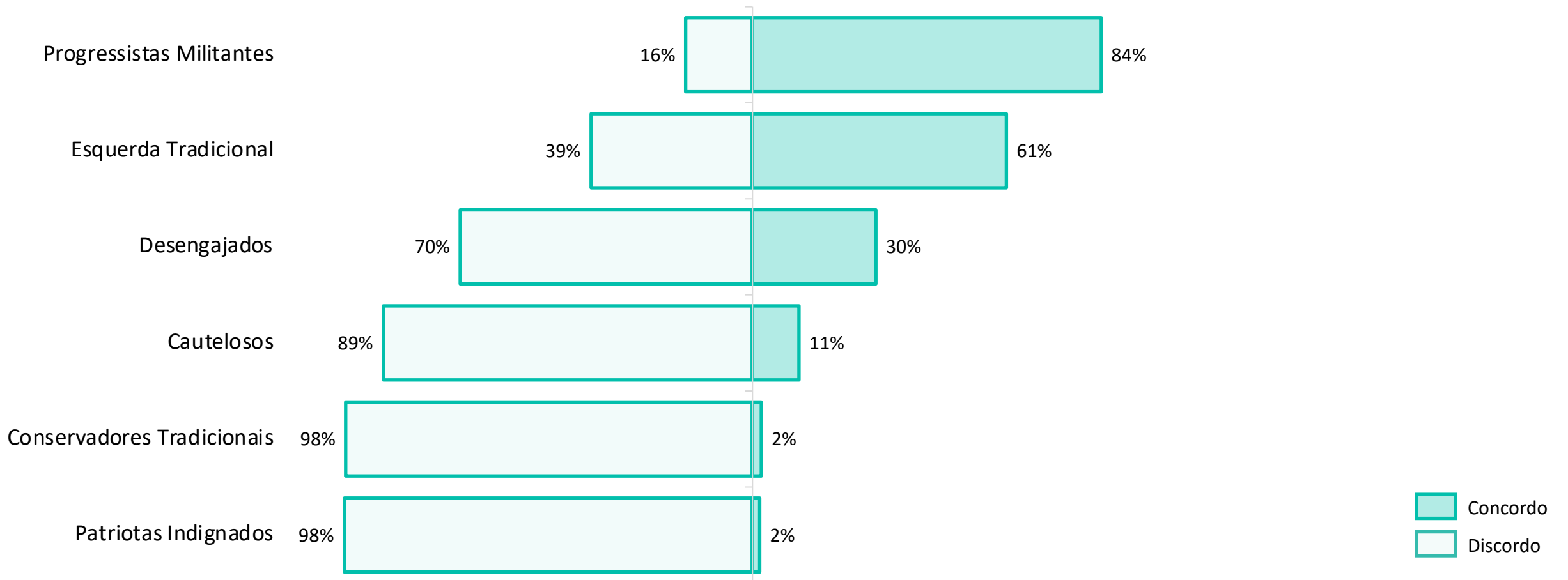


Cotas raciais são uma forma de racismo



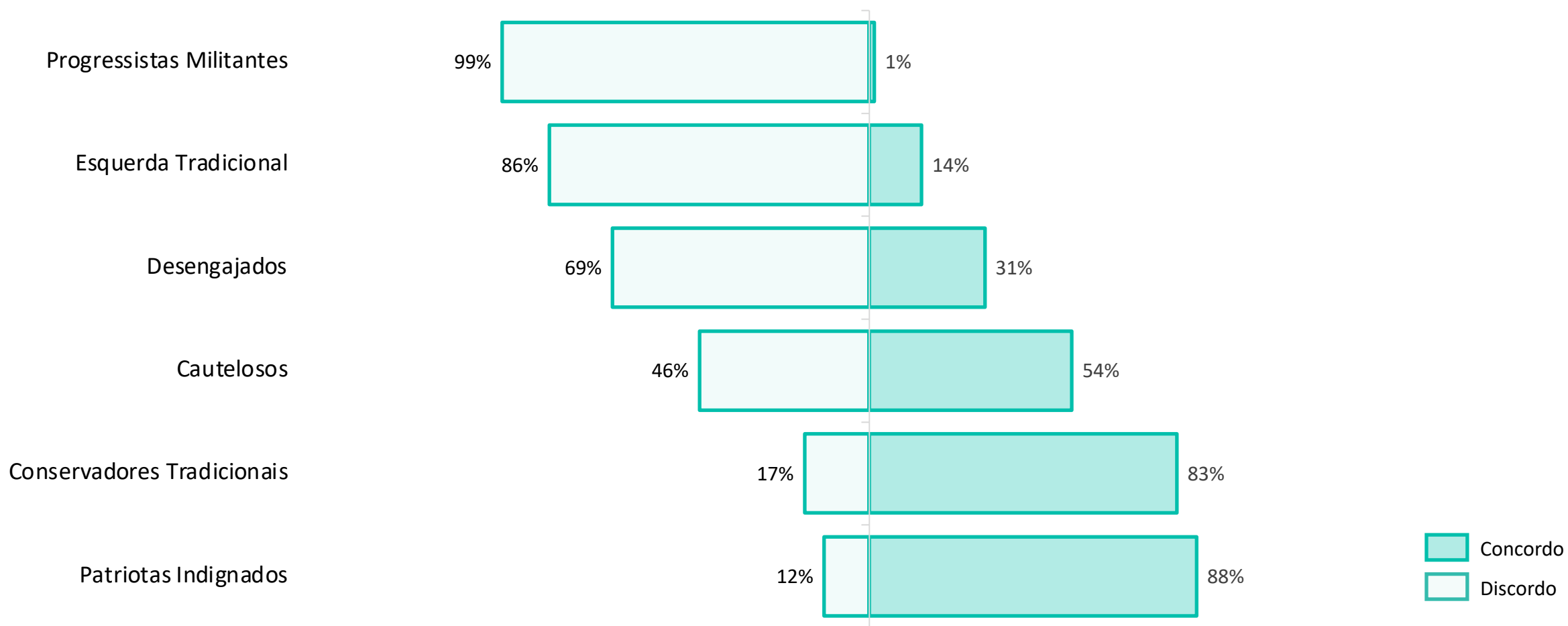


Travestis devem ter o direito de usar o banheiro feminino





A ideologia feminista é uma ameaça para a família brasileira

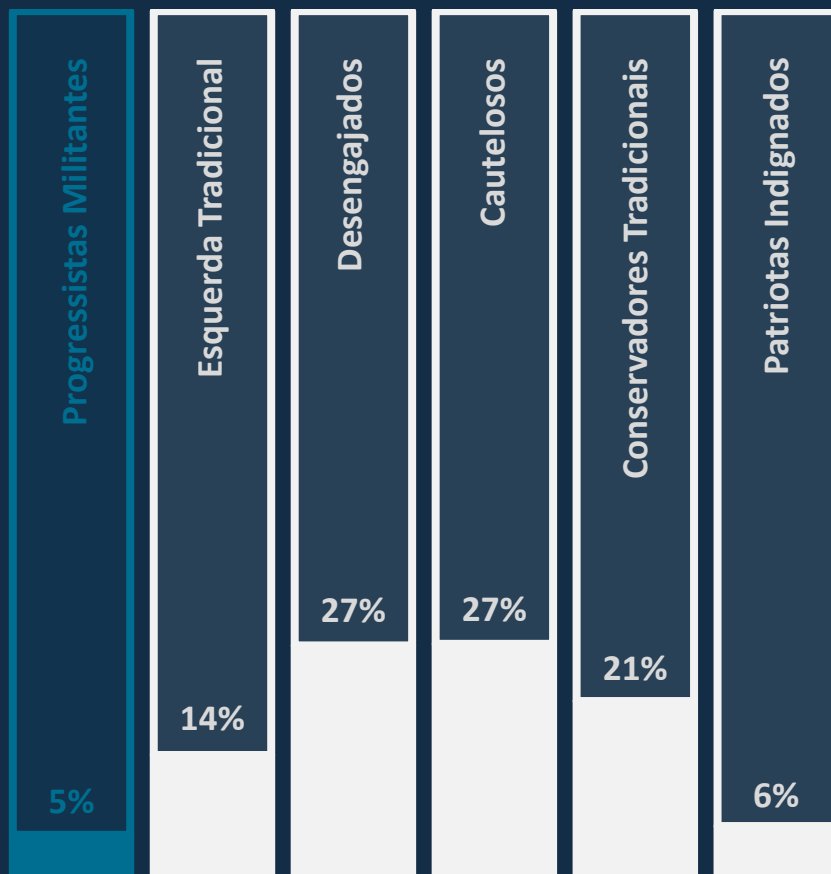


Caracterização dos segmentos



Os progressistas |

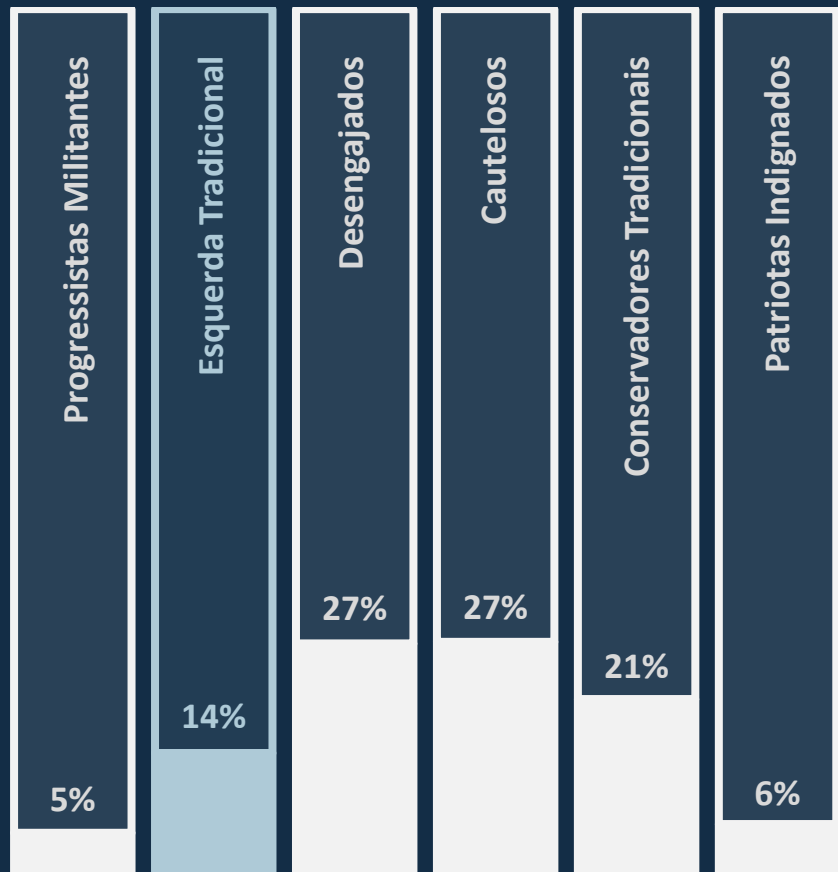
Progressistas Militantes



É o segmento mais escolarizado (53% com ensino superior), mais rico (37% com renda maior que 10 mil reais), mais sem religião (41%) e mais branco (57%). É o único segmento que se define majoritariamente como progressista (78%) e a maioria tem simpatia pelos partidos de esquerda, PT (39%) e PSOL (16%). É muito engajado (71% consideram importante participar em manifestações políticas e 69% conversam com amigos e familiares sobre política) e se preocupa com a luta contra as desigualdades e as opressões de gênero e raça. Enquanto que para os demais segmentos valores como família e fé são preponderantes, para os Progressistas Militantes o valor fundamental é a justiça social.



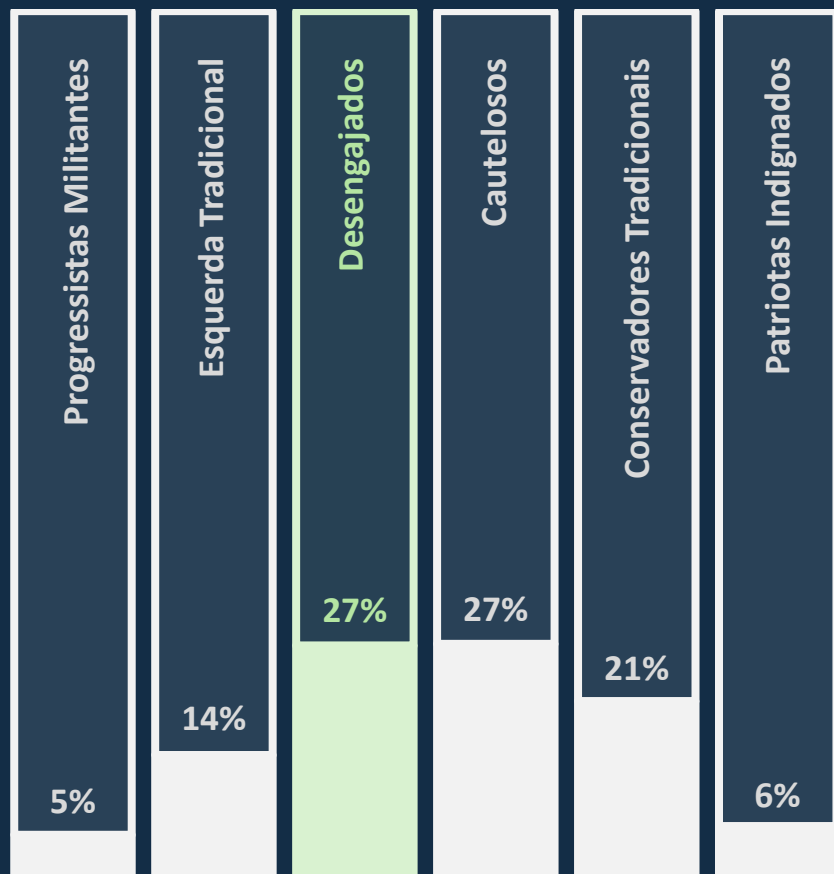
Os progressistas | Esquerda Tradicional



É um segmento escolarizado (33% tem ensino superior), católico (47,5%) e mais presente no Sudeste (44%) e no interior do Nordeste (21%). Embora nós o tenhamos chamado de “Esquerda Tradicional”, na falta de nome melhor, esse segmento não tem identidades políticas fortes — apesar disso, metade se identifica em algum grau como petista (50%). São pouco engajados (apenas 21% conversam sobre política e 23% votou branco, nulo ou não foi votar nas eleições de 2022) e muito preocupados com as questões sociais. Diante da polarização e de um confronto político moralizado, a Esquerda Tradicional dá sinais de fadiga e risco de desmobilização.



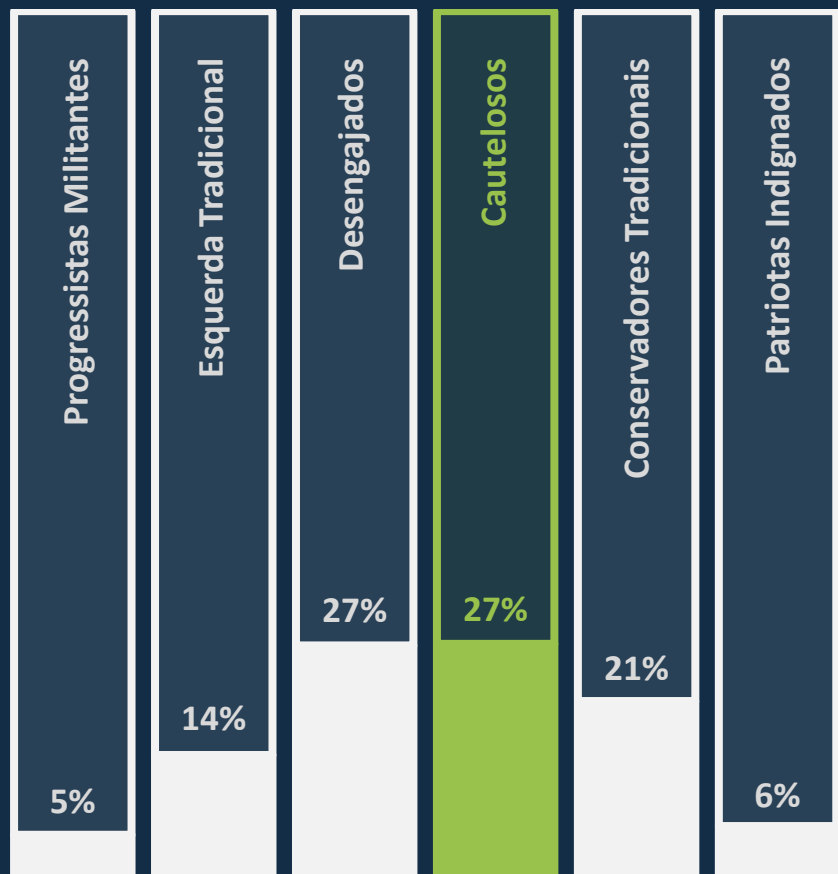
Os Invisíveis | Desengajados



É o segmento menos escolarizado (apenas 6% com curso superior), o mais pobre (65% têm renda menor do 5 mil reais) e o mais preto (13%). Um décimo do segmento viveu insegurança alimentar (12% não teve o que comer). É católico (47%) e evangélico (27%). É o segmento mais desengajado politicamente (30% votou branco, nulo ou não votou nas eleições de 2022 e apenas 15% consideram manifestações políticas importantes). É o segmento que tem menos identidade partidária (65% simpatiza com partido nenhum — embora 21,5% simpatizam com o PT), tem menos identidade no espectro esquerda-direita (45% não se definem como esquerda, direita ou centro) e menos identidade bolsonarista-petista (46% não se definem nem como petista, nem como bolsonarista). Apesar disso, 72% se identificam como conservadores. Preocupam-se com segurança econômica e serviços públicos de saúde e combate à pobreza. A sua desmobilização não é uma despolitização, mas um afastamento da política atual.



Os Invisíveis | Cautelosos

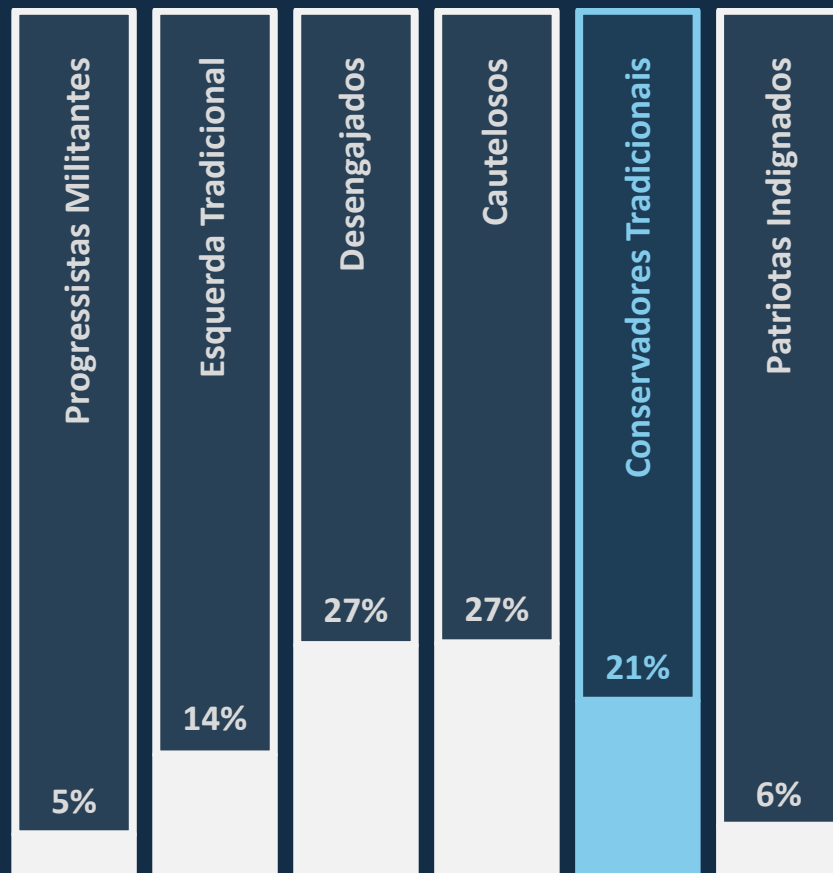


Depois dos Desengajados, é o segmento menos escolarizado (apenas 11% com ensino superior) e mais pobre (55% tem renda menor do que 5 mil reais). É também o segmento mais nordestino (31%) e rural (17%) e o mais católico (49%). Assim como os Desengajados, 12% não teve o que comer. Tem um nível de engajamento intermediário (26% considera importante participar de manifestações políticas). Apresenta identidade marcada como conservador (81%) e identidades desalinhadas, de petista (45%) e de direita (40%). É o segmento que tem maior desconfiança das elites, sobretudo das elites intelectuais.



Os Conservadores |

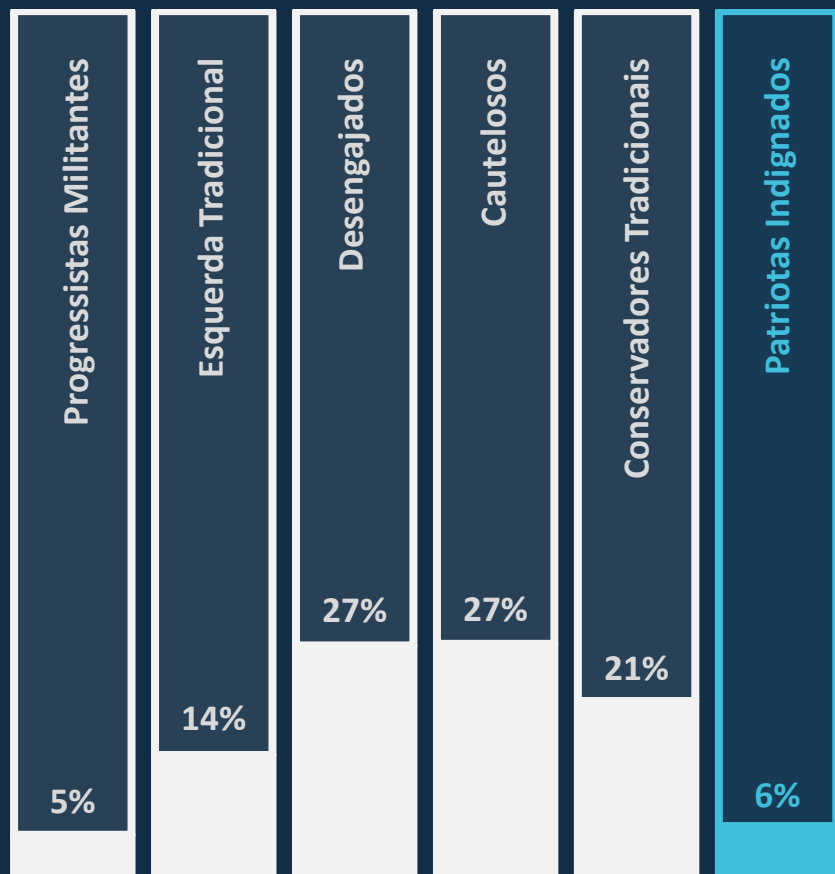
Conservadores Tradicionais



São religiosos (apenas 17% não têm religião) e pouco mobilizados (apenas 27% conversam sobre política). Têm identidades políticas como conservadores (88%), bolsonaristas (73%) e de direita (63%), mas consideravelmente menos intensas do que as dos Patriotas. Têm muitas opiniões semelhantes às dos Patriotas no tocante à família e aos valores morais, mas são menos engajados.



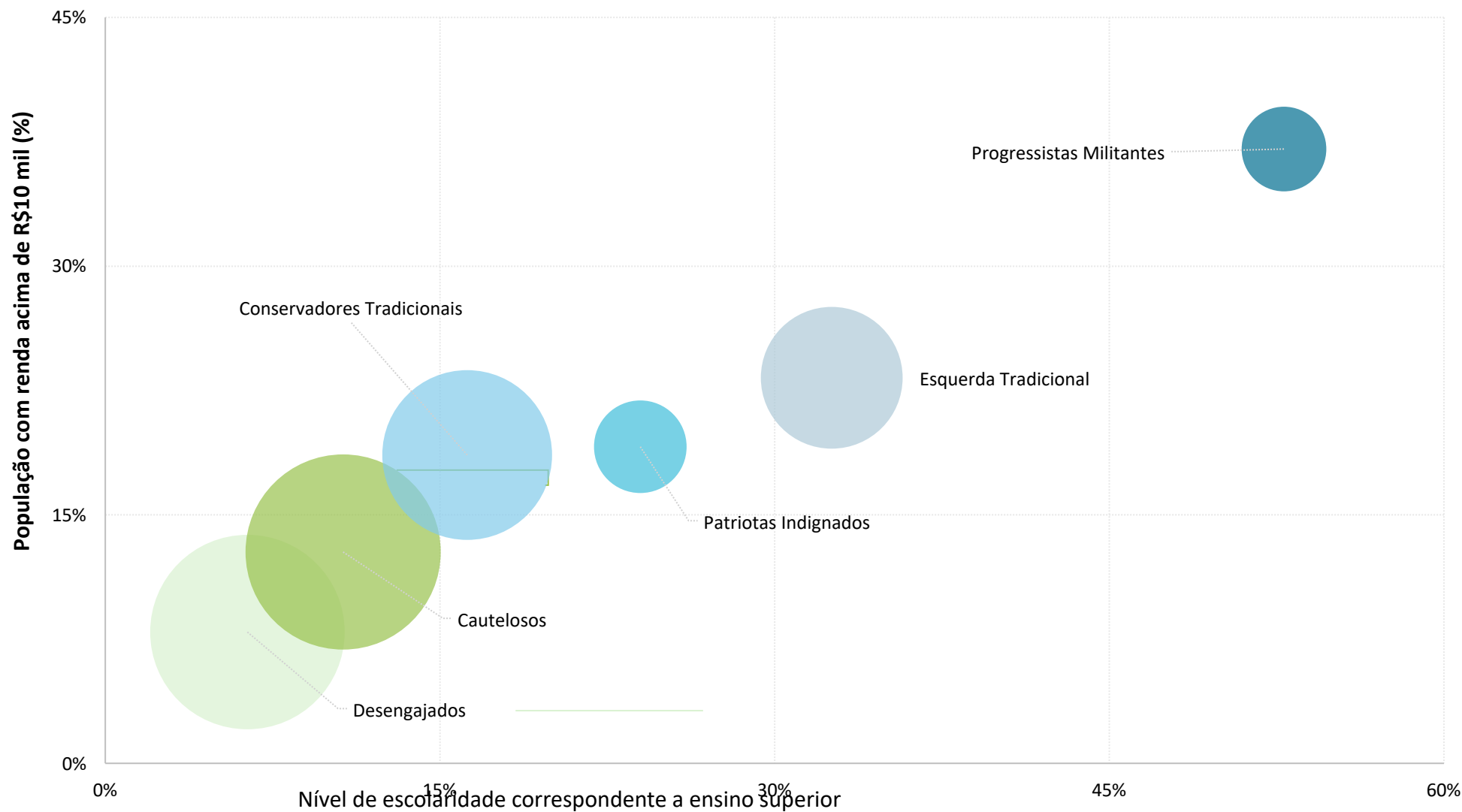
Os Conservadores | Patriotas Indignados



É um segmento escolarizado (23% com ensino superior) e religioso (é o segmento mais religioso e com maior proporção de evangélicos, 38% – apesar de 41% serem católicos). São mobilizados (49% considera importante participar de manifestações políticas) e tem identidades políticas muito fortes como conservadores (93%), de direita (81%) e bolsonaristas (70%). Entre os partidos políticos, têm mais simpatia pelo PL (37%). Se informam sobre política predominantemente pelo WhatsApp (58%) e pelo Youtube (59%). São descrentes das instituições políticas (61% não confia no Congresso e 71% não confia no STF). Como os Conservadores Tradicionais, defendem a ordem e os valores morais tradicionais.



Progressistas Militantes estão insulados, concentrando população com ensino superior e renda alta

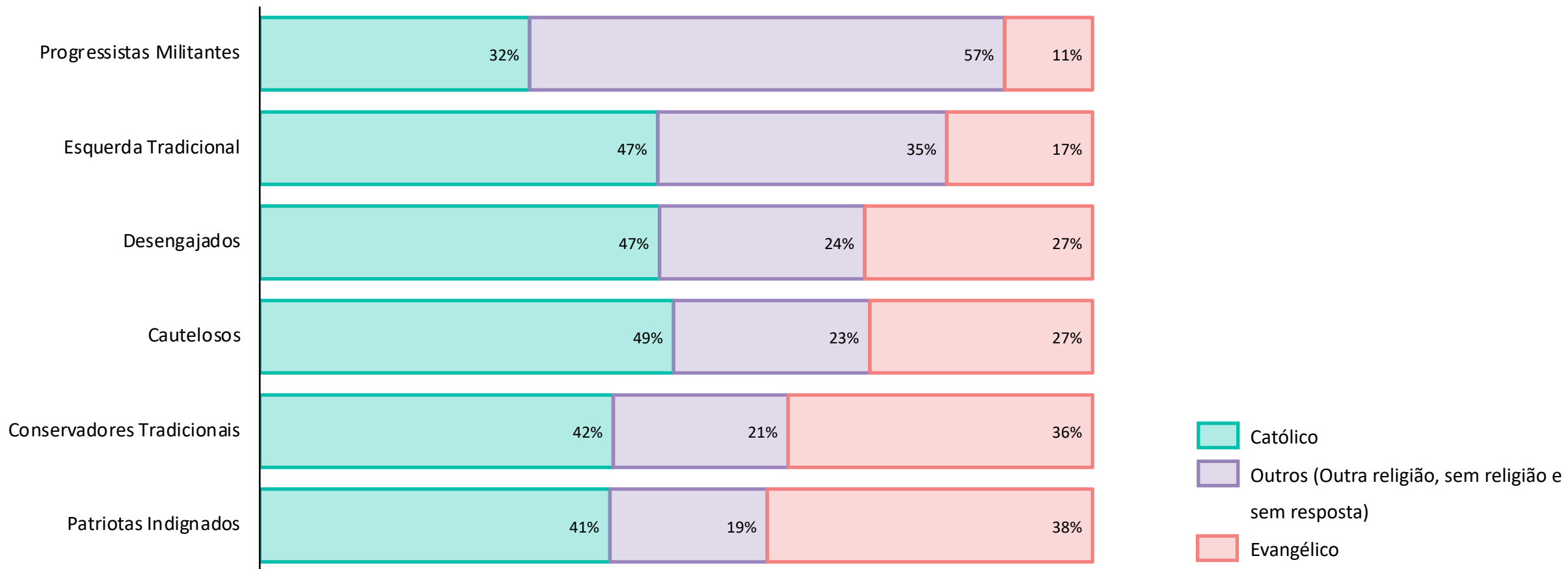


* O tamanho do círculo é proporcional à representação de cada segmento na população



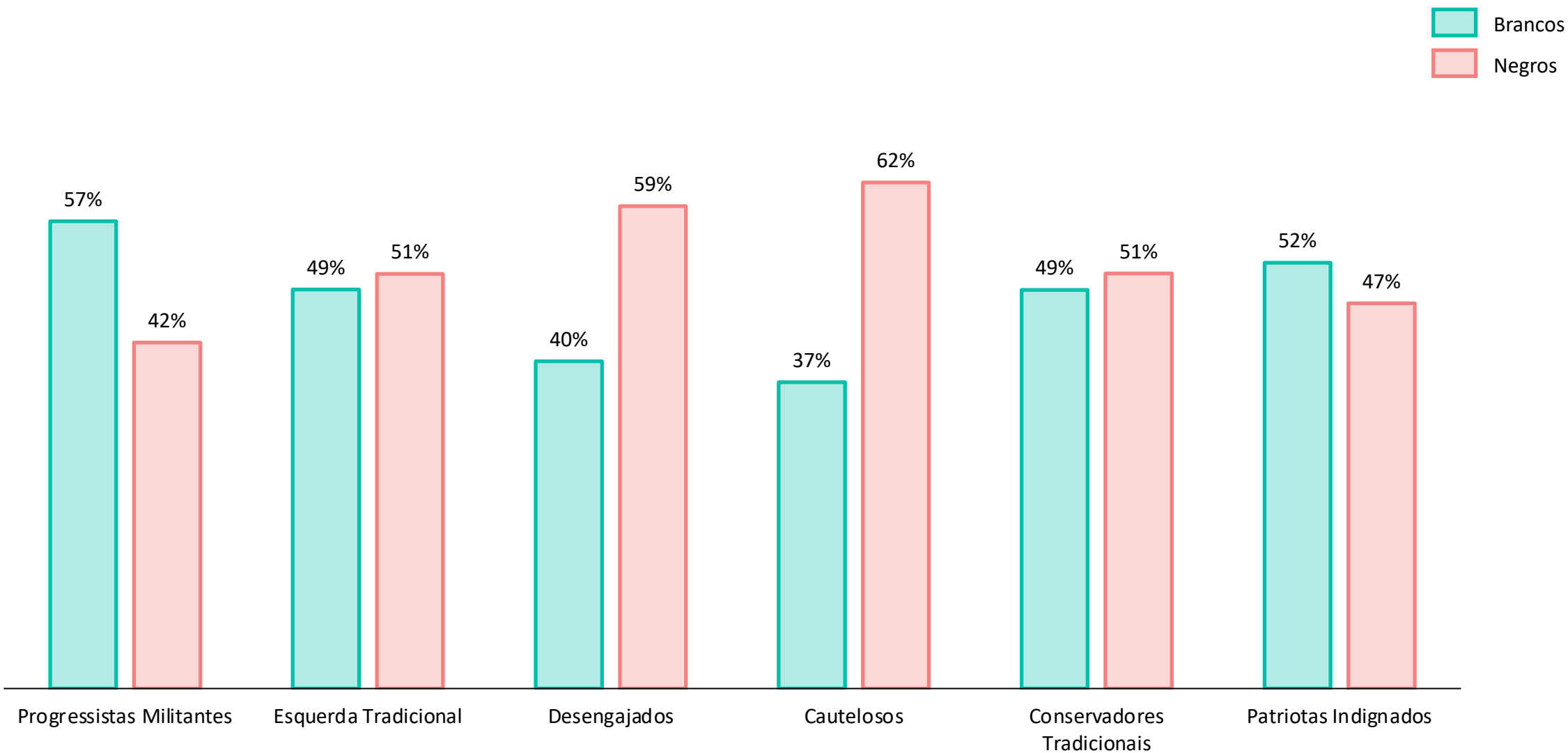
Catolicismo atravessa os segmentos — entre conservadores, divide espaço com religiões evangélicas. Progressistas são o único segmento sem maioria cristã.

Religião



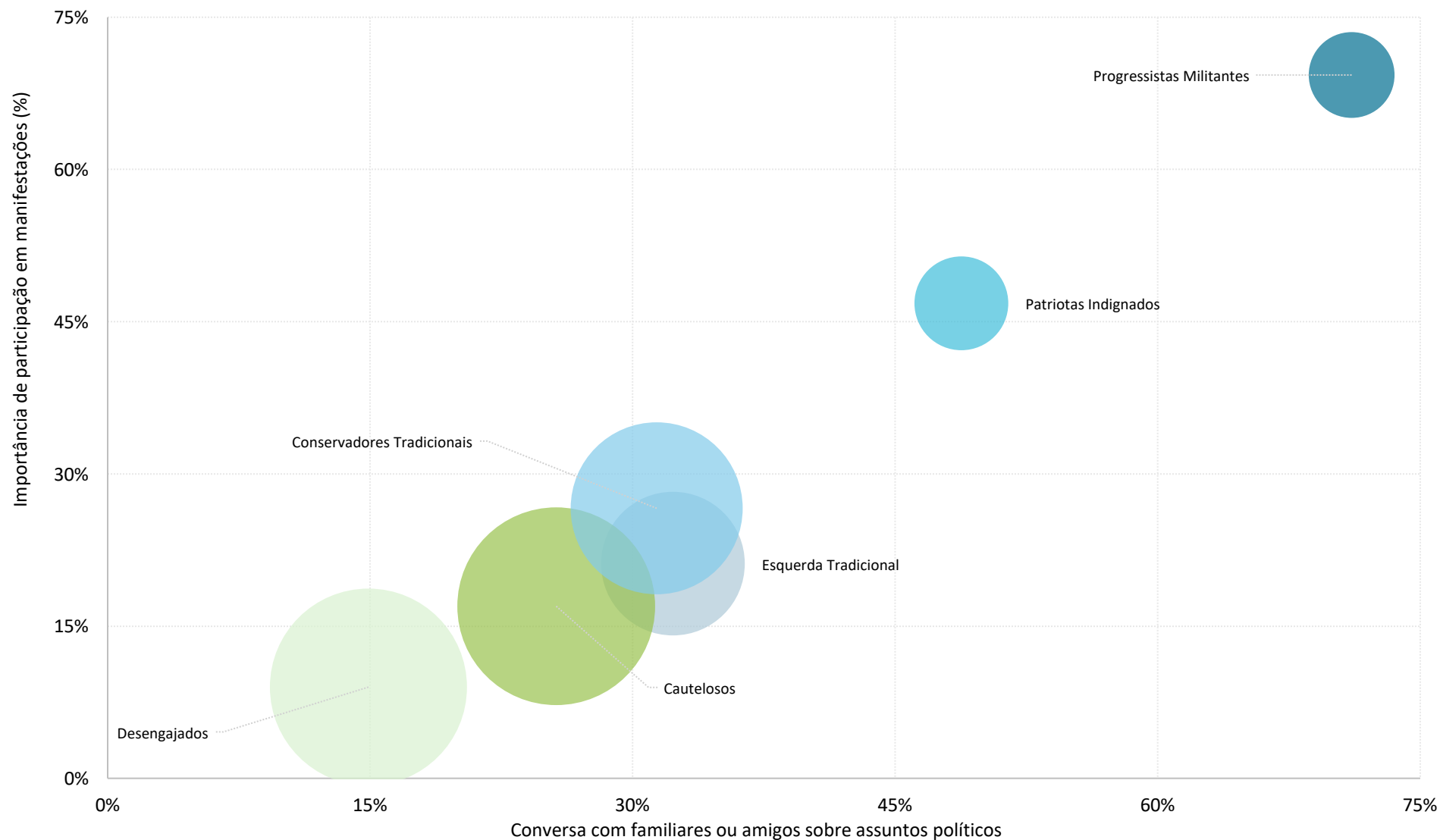


Enquanto negros são maioria entre os invisíveis,
brancos se concentram nas pontas polarizadas.





Interesse por política — Progressistas e Patriotas são muito mais mobilizados



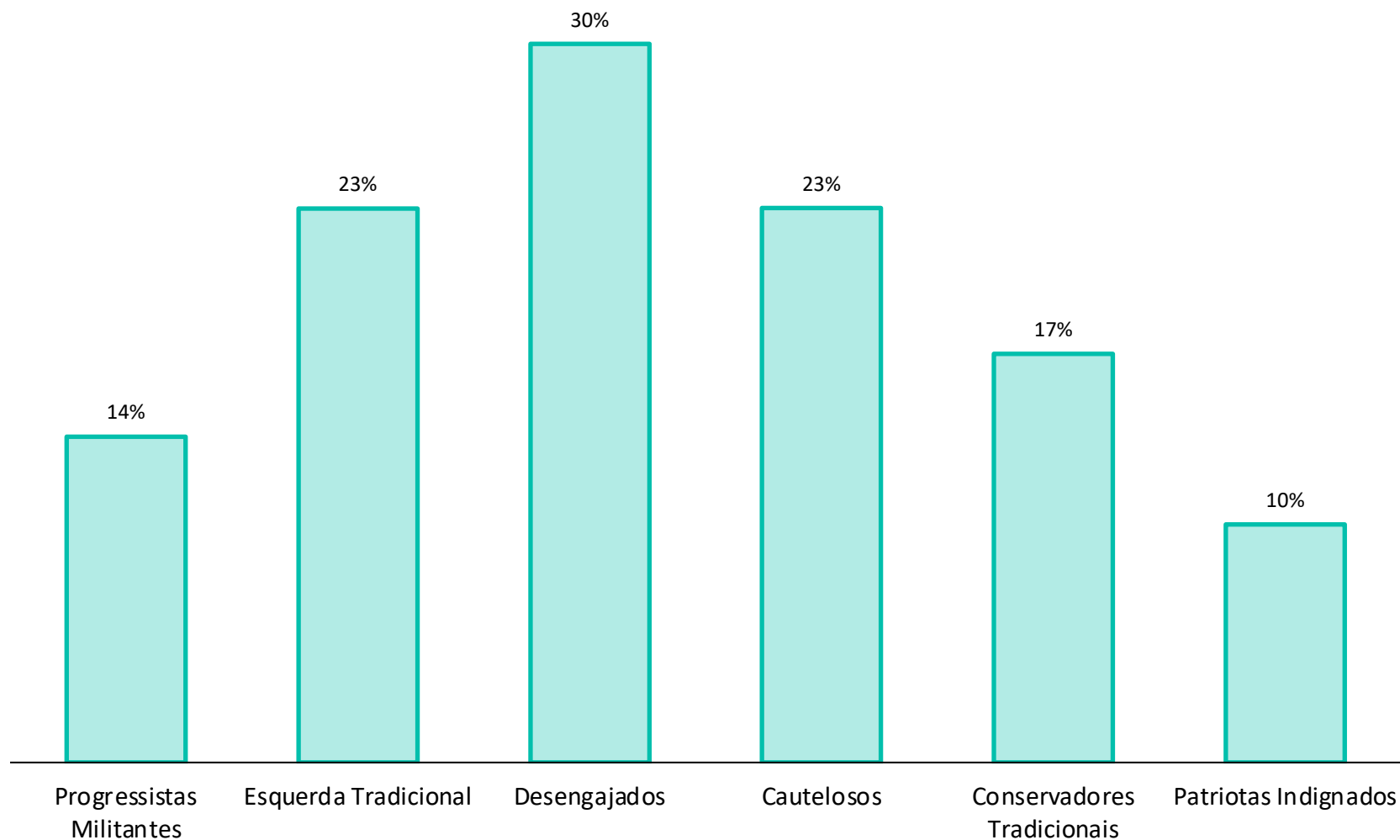
* O tamanho do círculo é proporcional à representação de cada segmento na população



Voto — Invisíveis participam menos das eleições

Voto no primeiro turno das eleições presidenciais de 2022

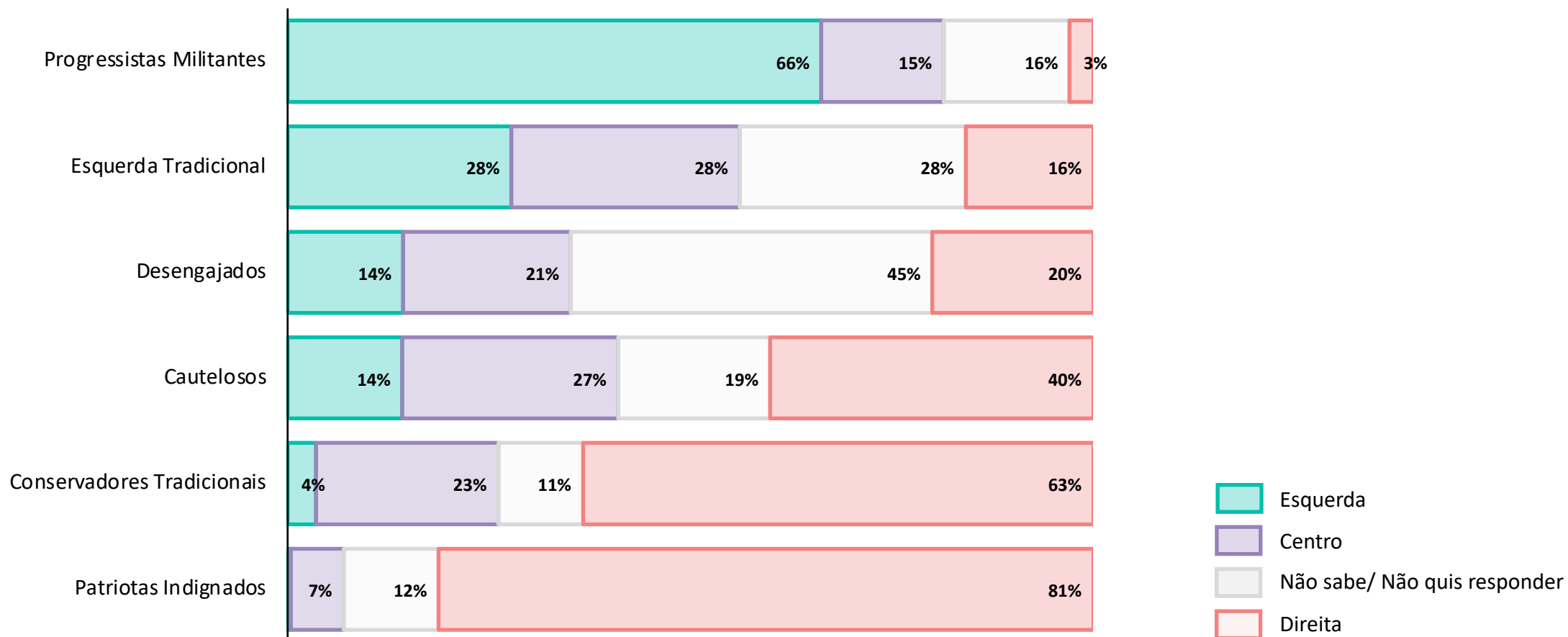
Voto Branco/Nulo + Não foi votar





Polarização política se concentra nas pontas — e indefinição predomina entre os invisíveis

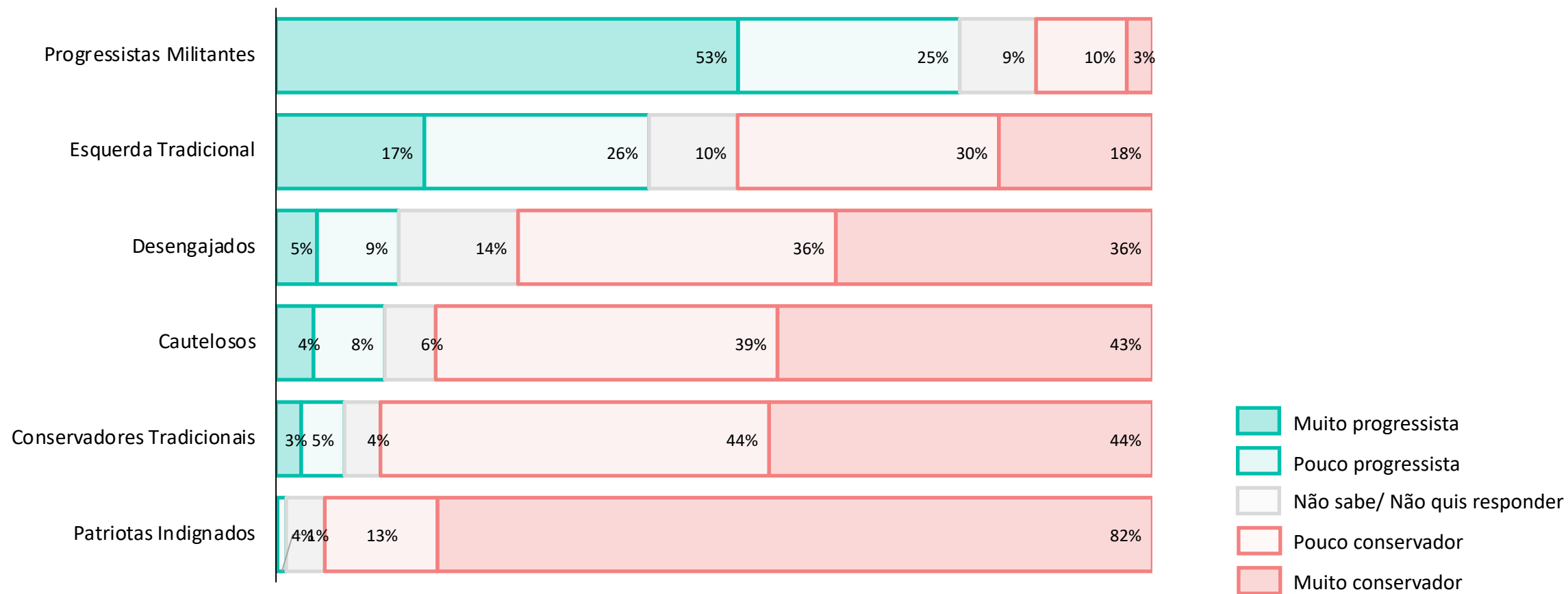
Identidades políticas





À exceção dos Progressistas Militantes, o conservadorismo é preponderante entre os brasileiros

Identities in relation to issues related to family and sexuality



Divisão política



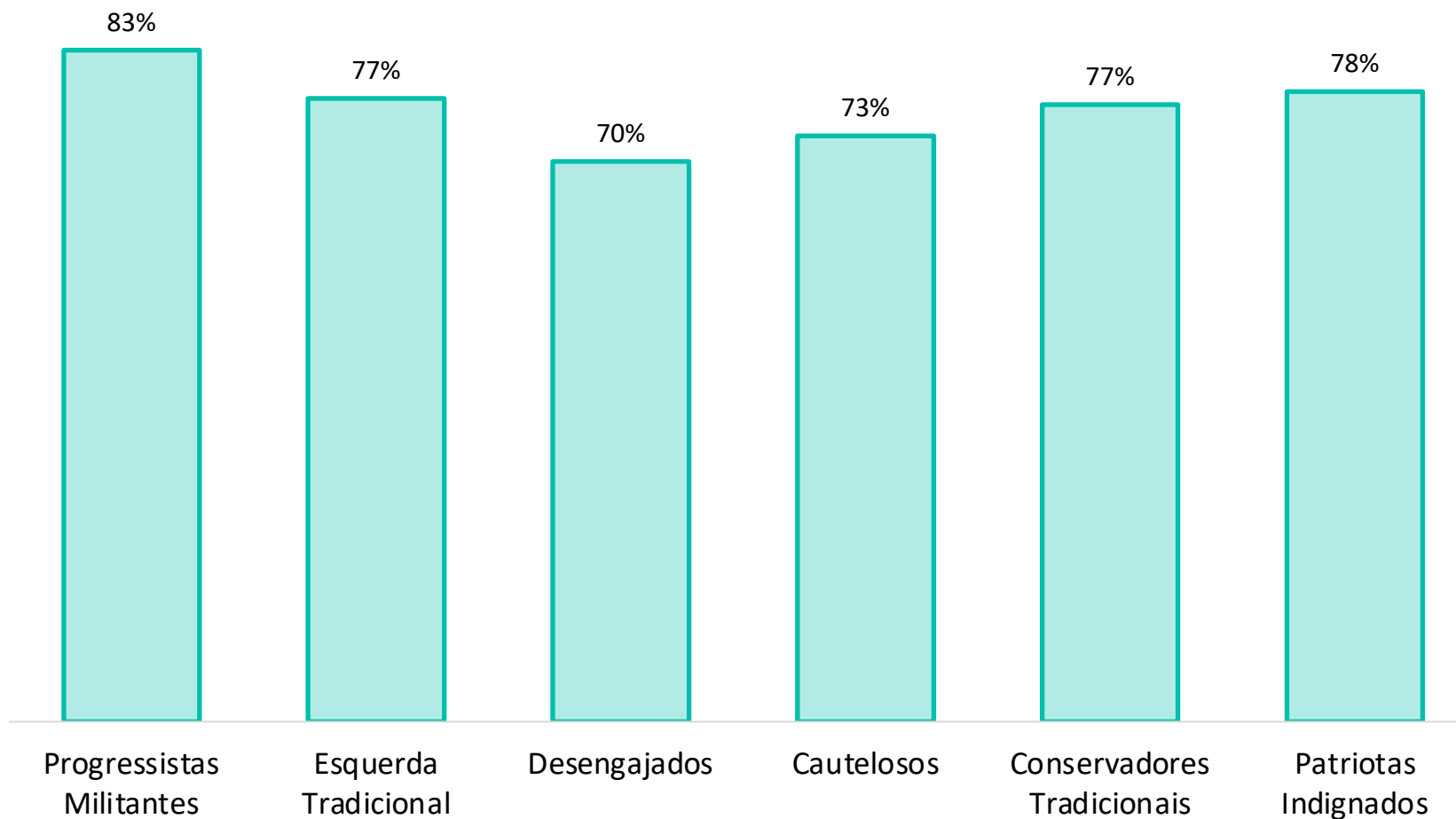
Cansaço com o conflito aumenta demanda por união

Embora progressistas e conservadores dividam o Brasil sobre os temas das guerras culturais, há um sentimento crescente de que essas disputas polarizadas fazem mal ao país e que é preciso união. Esse sentimento está presente em todos os nossos segmentos.



Ampla maioria acredita que os brasileiros têm mais em comum do que aquilo que os dividem

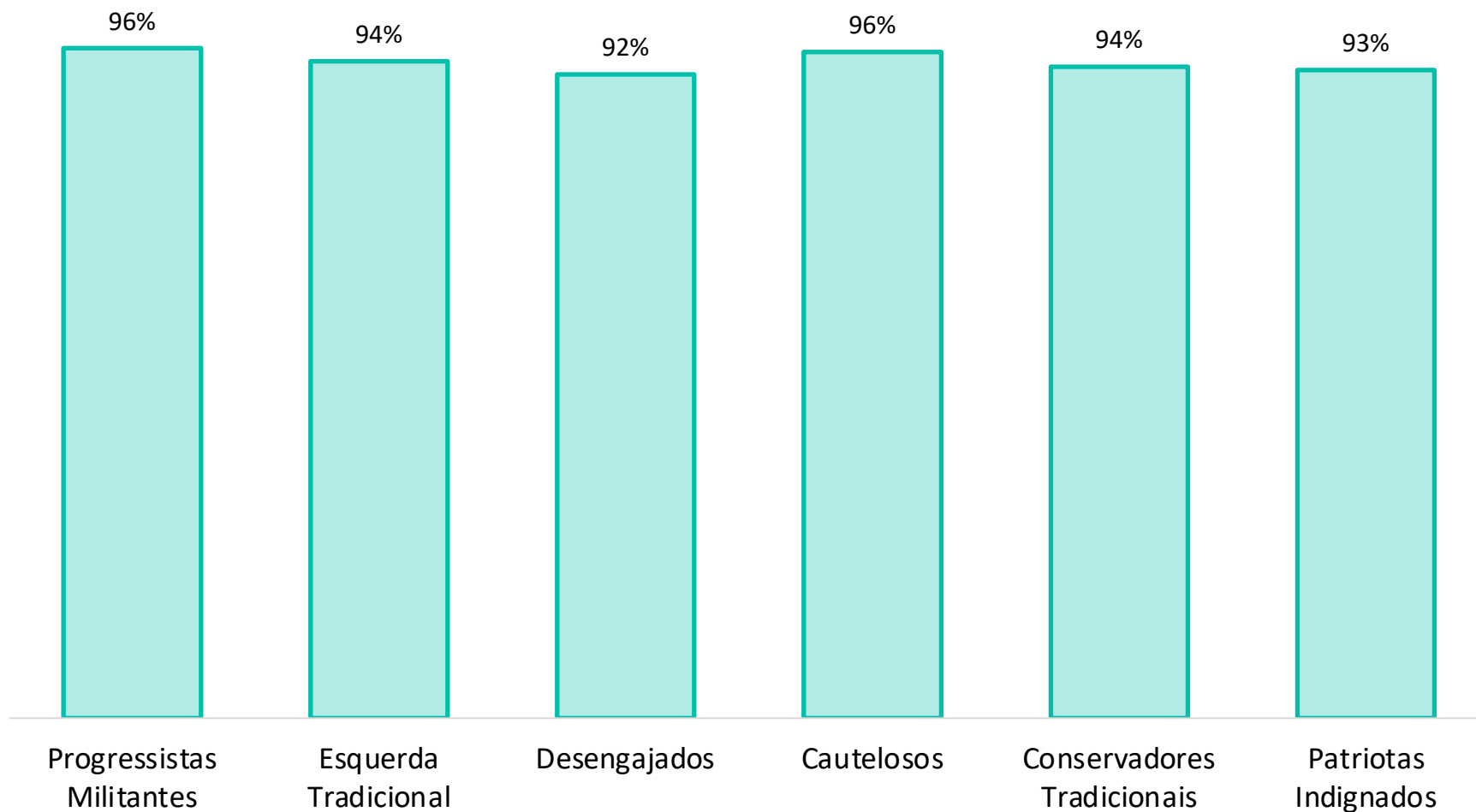
Os brasileiros têm mais coisas em comum do que diferenças





Uma ampla maioria também quer que os partidos políticos cooperem mais

Eu gostaria que todos os partidos políticos trabalhassem juntos para resolver os problemas do país





O Brasil está polarizado? Sim e não. O Brasil está polarizado a tal ponto que toda a sua população pode ser agrupada em segmentos ideológicos coerentes. Dez anos atrás isso seria inconcebível. Porém, o Brasil não está suficientemente polarizado para que esse processo de divisão abarque a maioria da população. Há grupos majoritários, invisíveis, que não foram cooptados por essa dinâmica. Esses grupos majoritários são invisíveis porque minorias muito vocais dominam o debate público e abafam a sua voz. Sob esse debate acalorado e muitas vezes intolerante, uma maioria de brasileiros segue aberta ao diálogo construtivo e preocupada em ressaltar aquilo que nos une, aquilo que temos em comum.



Descrição da amostra da pesquisa quantitativa

Empresa contratada: Quaest.

Data da coleta: 22 de Janeiro a 12 de Fevereiro de 2025.

Universo: População brasileira de 16 anos ou mais;

Entrevistas e margem de erro: 10.002 entrevistas com margem de erro estimada de 1.0.

Tipo de amostra: A coleta de dados foi realizada em uma amostra nacional por meio de entrevistas face-a-face e domiciliares, através de questionários estruturados. A amostra é representativa da população e das 5 macro-regiões do Brasil: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul.

Nível de confiabilidade: 95% nível de confiança.



A More in Common

Nossa missão é compreender as dinâmicas que nos afastam, encontrar pontos em comum e aproximar as pessoas para enfrentar os desafios coletivos

Nossa visão é a de uma sociedade democrática mais unida e inclusiva, na qual as pessoas acreditam e sentem que o que as une é mais forte do que aquilo que as divide.



Pablo Ortellado

Executive Director, More in Common Brazil, Sao Paulo



Ergon Cugler

Data Science Researcher, More in Common Brazil, Sao Paulo



Helena Vieira

Project and Partnerships Coordinator, More in Common Brazil, Sao Paulo



Leticia Henriques dos Santos

Executive Assistant, More in Common Brazil, Sao Paulo



Gabriela Feitosa

Project and Partnerships Coordinator, More in Common Brazil, Sao Paulo



O que fazemos?

Pesquisa e Aconselhamento Estratégico.

*Fazemos pesquisas para orientar a
tomada de decisões
em um mundo dividido.*

**A maior pesquisa
sobre polarização já
feita no Brasil**